

PMDB põe sua máquina em ação

Andrei Meirelles

Enviado especial

Guanambi — O PMDB começou a acionar, ontem, os seus grandes trunfos para a sucessão presidencial: as máquinas partidária e administrativa. E, elas mostraram eficácia pelo menos para mobilizar dezenas de milhares de pessoas para o primeiro comício de campanha da chapa Ulysses Guimarães/Waldir Pires. Organizado como uma superprodução o "show-mício" teve como atrações extras quatro das principais bandas carnavalescas da Bahia, dois trios elétricos e seis governadores. Mesmo assim, em prévias informais, feita por jornalistas no centro da cidade, foi constatada uma acentuada preferência popular pela candidatura do ex-governador Fernando Collor de Mello.

O governador Nilo Coelho que é de Guanambi, apostou tudo no sucesso do comício: ele transfe-

riu por três dias o governo da Bahia para esta cidade do sertão, a 800 quilômetros de Salvador. Trouxe todo o seu secretariado e cerca de 80 prefeitos. Essa transferência, visível nas ruas, ajudou o comício. Foi, na realidade, um pretexto justificável para o uso da poderosa máquina administrativa do Estado, em benefício da campanha do PMDB.

Mais de 100 ônibus e cerca de 50 aviões públicos e particulares, além de centenas de automóveis e caminhões, ajudaram a trazer milhares de pessoas para Guanambi, que tem 120 mil habitantes em suas áreas urbana e rural. Só o empresário Nilo Caiado Fraga, de Nanuque, extremo-sul da Bahia, cedeu sete aviões. Ele é primo do presidenciável Ronaldo Caiado. Pertence também a UDR, mas, atendendo a Nilo Coelho, decidiu apoiar a chapa do PMDB.

Em Vitória da Conquista, grande cidade baiana a 150 quilômetros de Guanambi, a máquina

partidária funcionou: mais de mil militantes do PMDB se deslocaram para Guanambi. Nos municípios vizinhos a esta cidade, o PMDB também mobilizou milhares de pessoas.

O deputado Jutahy Magalhães Junior, secretário de Justiça da Bahia, considera o comício decisivo para a campanha do PMDB. E justifica: "É que o PMDB precisa liderar a preferência popular em pelo menos um grande Estado.

Além de Nilo Coelho, estavam confirmadas as presenças dos governadores Newton Cardoso, Miguel Arraes, Almino Afonso, Moreira Franco e Max Mauro. Dos outros quatro governadores do PMDB do Nordeste, dois já decidiram não apoiar Ulysses — Tarcísio Burity e Alberto Silva. E os governadores Tasso Jereissati e Geraldo Mello, insistentemente convidados, não compareceram a Guanambi e ainda não definiram quem vão apoiar na sucessão presidencial.